

COPRODUÇÃO

**MAL
VAD
A**



O TROTE

ESPETÁCULO
TRANSDISCIPLINAR

TOR

TO



CRIAÇÃO
ANA LUENA
& JOSÉ MIGUEL SOARES

É PRECISO TRAVAR A FUNÇÃO DEVASTADORA DA LINGUAGEM. É PRECISO DEVOLVER À LINGUAGEM A INOCÊNCIA. É PRECISO SER DADÁ.

O TROTE TORTO é uma nova criação de Ana Luena & José Miguel Soares, com texto original de André Tecedeiro, numa coprodução da Malvada com a APPACDM-Évora, que reúne um grupo de pessoas com deficiência intelectual em cocriação com uma equipa de profissionais.

O TROTE TORTO é um projeto de cruzamento disciplinar que parte da estética dadaísta para a criação de um espetáculo — um objeto híbrido que questiona a racionalidade, a normalidade e a arte canónica. A inclusão de pessoas com deficiência intelectual no processo criativo e enquanto performers desafia preconceitos e afirma a diversidade como motor da criação artística.

Em O TROTE TORTO as técnicas criativas exploradas pelo dadaísmo no início do séc. XX são recuperadas e usadas como pretexto para questionar e repensar as fronteiras da arte e da inclusão, abrindo novas possibilidades de diálogo e colaboração entre artistas de diferentes backgrounds e perspectivas. Mas nasce também como pura vontade de diversão e prazer de brincar (Homo Ludens), manipulando a estrutura do poético, inventando novas fonéticas, jogando com a sintaxe ou alargando as possibilidades semântico-argumentativas. Exploram-se as capacidades da inventividade estética Dadá, misturando recursos que vão das artes performativas às artes visuais, da literatura à fotografia, do desenho à música, do vídeo à poesia. É através da mescla de disciplinas e da pluralidade de vozes que se constrói este projeto que pretende pensar a condição humana e a diversidade de experiências que cada indivíduo traz consigo.

O TROTE TORTO integra um grupo de pessoas com deficiência intelectual enquanto intérpretes em cocriação com uma equipa de profissionais, com quem a Malvada desenvolve uma relação artística desde 2022, com a criação *site-specific* EUCALIPTO GIGANTE e o espetáculo SONHO.



Enquanto a Europa se despedaça,
centenas de pessoas enchem o cabaret Voltaire.
Ali, todas as noites se canta o absurdo de tudo isto.
Todas as noites se dança o absurdo de tudo isto.
Todas as noites se recita o absurdo de tudo isto.
No cabaret Voltaire, redescobre-se todas as noites
o poder libertador do absurdo.
Porque só o absurdo pode reinar quando o mundo
deixa de fazer sentido.

Dadá

Passou a ser tudo o que era criado no cabaret Voltaire.
Dadá é poesia simultânea,
dadá é poesia sonora
dadá é ruído,
dadá é rufar de tambores,
dadá são figurinos bizarros.
dadá é a arte de não fazer sentido,
dadá é a gramática explodida,
a língua estilhaçada
como nas trincheiras explodem as bombas,
assim explode dadá.
O choque é dadá
o escândalo é dadá.



Criação e cenário ANA LUENA & JOSÉ MIGUEL SOARES

Texto original ANDRÉ TECEDERIO

Música e interpretação ZÉ PEPS

Desenho de luz PEDRO BILOU

Desenho de som JOÃO ESPANCA BACELAR

Fotografia e vídeo JOSÉ MIGUEL SOARES

Encenação e figurinos ANA LUENA

Interpretação e cocriação ANA CARINA CARVALHO, ANA MARIA FILIPE, CARLOS GIL, ELSA SANTOS, FÁBIO MODESTO, GABRIEL PENDERLICO, MARGARIDA ALEXANDRINO, MARIA FIGUEIREDO E CHISSANGUE AFONSO, TANYA RUIVO

Estampagens figurinos JOANA GANCHO

Carpintaria MIGUEL CINTRA

Assistência produção e comunicação MARIA CAMILO, SULIANE FERRAZ

Design gráfico JOANA AREAL

Coordenação e consultoria APPACDM-Évora ROSA MOREIRA Mediação HELENA RAPOSO

Apoio guarda-roupa CECÍLIA BACALHAU

Participantes Laboratório de criação ALEXANDRE RAMALHO, ANA CARINA CARVALHO, ANA MARIA FILIPE, CARLOS GIL, ELSA SANTOS, FLÁVIO MARQUES, FÁBIO MODESTO, GABRIEL PENDERLICO, MARCO PISCO, MARGARIDA ALEXANDRINO, MARIA FIGUEIREDO, RICARDO MORAIS

Oficina de movimento BEATRIZ GONÇALVES

Produção MALVADA ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA Coprodução APPACDM-Évora

Apoio FUNDAÇÃO INATEL, UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ÉVORA (CENTRO HISTÓRICO DE ÉVORA), JUNTA DE FREGUESIA DOS CANAVIAIS, UNIÃO DE FREGUESIAS DO BACELO E SENHORA DA SAÚDE, UNIÃO DE FREGUESIAS DA MALAGUEIRA E HORTA DAS FIGUEIRAS Cofinanciado por IEF, PESSOAS 2030, PORTUGAL 2030, UNIÃO EUROPEIA

Protocolos ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES / HOSPITAL ESPÍRITO SANTO DE ÉVORA / LIGA DE ESTUDANTES AFRICANOS DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA / SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS PROFESSORES DO SUL / UNIVERSIDADE DE ÉVORA Parceiro de comunicação DIANA FM

Apoios logística DOURADO DISTRIBUIÇÃO, QUEIJARIA CACHOPAS, RESTAURANTE O COMBINADO, SOPAS GRACIETE

Parceiros de mediação AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANDRÉ DE GOUVEIA / AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GABRIEL PEREIRA / AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SEVERIM DE FARIA / ASSOCIAÇÃO DE REABILITAÇÃO, APOIO E SOLIDARIEDADE SOCIAL / ASSOCIAÇÃO SÓCIO CULTURAL TERAPÊUTICA DE ÉVORA / ASSOCIAÇÃO 29 DE ABRIL / ASSOCIAÇÃO CHÃO DOS MENINOS / ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES / CERCIDIANA / INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL / SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA | UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Apoio mediação AIRES CARVALHO, ANA GORDO, CIDÁLIA BARRETO, CLÁUDIA CHAMBEL, CONSTANÇA FERREIRA, FÁTIMA TELES, INÊS RODRIGUES, JOANA LUZ, JOÃO BACELAR, LURDES FRAGOSO, MARTA RICARDO, PAULO ROQUE, RUTE BELGA, RUTE FERRO, SOFIA PIO, TIAGO CHINELOA

Malvada Associação Artística é uma estrutura financiada pela REPÚBLICA PORTUGUESA – CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO / DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES com o apoio do MUNICÍPIO DE ÉVORA



DADAÍSMO

O dadaísmo foi um movimento artístico de vanguarda do início do século XX, surgido em 1916 em Zurique, Suíça, durante a Primeira Guerra Mundial. Caracterizou-se pela rejeição da lógica e da razão, utilizando a ironia, o caos e a crítica à sociedade, à guerra e à arte tradicional, propondo a destruição do passado como forma de criação. A sua abordagem anti-arte e provocadora, liderada por artistas como Tristan Tzara e Hugo Ball, influenciou movimentos posteriores ao questionar o conceito de arte através da apresentação de objetos aleatórios como obras de arte.



Plink, gira o zevroscópio!
Plink, na caneca de chá!
Ravinsca, ravinskca, ravisnscka
até perder o pé.
Sai! Sai! Língua de treco
Patavina em vestido azul,
com luzinhas de papelão!
de repente:
Blim! Blão!
...Mas foi só um plunt de vento.



PROCESSO

O projeto O TROTE TORTO decorreu entre janeiro e novembro de 2025, numa coprodução da Malvada com a APPACDM de Évora, envolvendo um grupo de pessoas com deficiência intelectual em cocriação com uma equipa de profissionais. O processo desenvolveu-se através de sessões regulares do Laboratório de Criação e Ensaios, entre janeiro e outubro de 2025, dirigidas por Ana Luena e José Miguel Soares, realizadas na Quinta do Escurinho, no espaço da Malvada, na Antiga Escola Primária dos Canaviais e na Arena d'Évora. O texto foi criado durante a Residência de Criação e Escrita com André Tecedreiro, em março, culminando num Momento Aberto, onde se partilharam as ideias do projeto, apresentaram-se leituras de texto e uma coreografia criada pelo grupo de participantes, resultante de uma Oficina de Movimento orientada pela atriz Beatriz Gonçalves. O trabalho consolidou-se e aprofundou-se nos ensaios realizados durante a residência imersiva de julho, que incluiu um ensaio aberto de partilha do processo. Em setembro, o projeto retomou com Residências de Ensaios e Montagem, reunindo toda a equipa: os criadores Ana Luena & José Miguel Soares, o músico Zé Peps, as atrizes Chissangue Afonso e Tanya Ruivo, o grupo de intérpretes participantes, a ilustradora Joana Gancho, o desenhador de luz Pedro Bilou e João Espanca Bacelar no desenho de som. O percurso conclui-se com a apresentação do espetáculo de cruzamento disciplinar no Salão Central Eborense, de 29 de outubro a 1 de novembro, em sessões destinadas ao público geral e a grupos organizados de escolas e instituições.



Somos radicalmente humanos porque não nos contentamos
com a superfície, com a pele.
Queremos viver a nossa humanidade em plenitude.
A nossa humanidade não será diluída, distorcida, instrumentalizada.
Ser dissidente é resgatar a nossa humanidade.
É acordar do sono e da indiferença.
A resistência será sutil,
porque as coisas que parecem insignificantes
são as MAIS POTENTES.
Os exércitos caminham alinhados,
mas a resistência sutil é um trote torto!
É preciso que o nosso trote se torne
trote torto.
É preciso desalinhar as patas!





CALENDÁRIO

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E ENSAIOS

20 JANEIRO – 17 OUTUBRO 2025

Quinta do Escurinho, Espaço da Malvada na
Antiga Escola Primária dos Canaviais,
Arena d' Évora

RESIDÊNCIA DE CRIAÇÃO E ESCRITA

10 FEVEREIRO – 7 MARÇO 2025

Espaço da Malvada na Antiga Escola
Primária dos Canaviais

MOMENTO ABERTO RESIDÊNCIA

CRIAÇÃO E ESCRITA

6 MARÇO 2025

Quinta do Escurinho, Sede APPACDM-Évora

RESIDÊNCIA DE CRIAÇÃO E ENSAIOS

14 – 25 JULHO 2025

Antiga Escola Primária dos Canaviais, Évora

ENSAIO ABERTO

25 JULHO 2025

Antiga Escola Primária dos Canaviais, Évora

RESIDÊNCIA DE CRIAÇÃO E ENSAIOS

1 SETEMBRO – 17 OUTUBRO 2025

Antiga Escola Primária dos Canaviais e Arena
d'Évora

RESIDÊNCIA DE ENSAIOS E MONTAGENS

20 – 28 OUTUBRO 2025

Salão Central Eborense

ESTREIA E CARREIRA

29 OUTUBRO – 1 NOVEMBRO 2025

Salão Central Eborense



BIOGRAFIAS

ANA LUENA (Luanda, Angola, 1974)

Dramaturga, encenadora, cenógrafa e figurinista. Frequentou o doutoramento na Faculdade de Letras do Porto, em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos. É Mestre de Teatro - especialização em Encenação, da Escola Superior de Teatro e Cinema do IPP Lisboa. Realizou o Curso de Encenação de Ópera da Fundação Calouste Gulbenkian. Terminou o curso profissional de cenografia e figurinos da ACE (1995). Fundou o Teatro Bruto em 1995 e foi diretora artística e encenadora durante 20 anos. Enquanto residiu no Porto trabalhou enquanto figurinista com vários encenadores e encenou mais de 30 espetáculos. Apresentou criações no Festival Rota das Letras - Macau, Guimarães 2012 CEC, Porto 2001, TNSJ, Rivoli, São Luiz, vários Teatros Municipais, etc. Recentemente encenou o Circo 2025 do Coliseu do Porto. Já lecionou na Universidade Évora, na ESMAE, ACE e Balletteatro. É fundadora da Malvada Associação Artística, onde assume a direção artística e a criação com José Miguel Soares, de todos os projetos. No âmbito da Malvada também escreve e encena vários espetáculos.

JOSÉ MIGUEL SOARES (Ponta Delgada, Portugal, 1977)

Fotógrafo e Psicólogo. Desenvolve projetos artísticos de fotografia de autor e de cruzamento disciplinar. Estudou Fotografia no Istituto Europeo di Design em Roma, Psicologia na Universidade de Lisboa, Psicologia Social na Università degli studi di Padova. Residiu em Lisboa e em Roma onde trabalhou em imagem e comunicação durante mais de uma década. Atualmente reside em Évora. Tem as suas fotografias publicadas em dezenas de revistas, desde publicações de grandes grupos editoriais a projetos editoriais independentes, em diversas áreas que vão da fotografia de celebridades à arquitetura, das produções de moda à fotorreportagem, da fotografia de cena a projetos de autor. Realiza fotografia e vídeo para agências e marcas nacionais e internacionais. Premiada e nomeada em concursos como Jovens Criadores, Prémio Autores SPA, Society for News Design. Em 2018 funda a Malvada Associação Artística, onde assume a direção artística e a criação com Ana Luena, de todos os projetos. No âmbito da Malvada é ainda autor de várias exposições.

ANDRÉ TECEDERIO (Santarém, Portugal, 1979).

Poeta e dramaturgo. Licenciado e mestre em Pintura FBAUL; UE) e em Psicologia (FPUL). Publicou oito livros de poesia em Portugal, Brasil, Colômbia e Espanha, entre os quais A Axila de Egon Schiele (Porto Editora, 2020), recomendado pelo Plano Nacional de Leitura. Os seus poemas estão representados em mais de vinte revistas literárias e antologias com traduções para inglês, catalão, grego, esloveno, castelhano e francês. Para teatro, escreveu 'Joyeux Anniversaire' (2021); 'Desfazer' (2021) e 'O Ensaio' (PANOS - palcos novos, palavras novas TNDMII, 2023). Poeta convidado na Feira do Livro de Buenos Aires 2024; FilBo22|Bogotá, Feira do Livro de Lisboa e nos festivais Barcelona Poesia; Alguém que Respira (Santiago de Compostela); Futuros da Liberdade ; Voix Vives (Sète) e Arquipélago de Escritores (Angra do Heroísmo), entre muitos outros. É anfitrião do Podcast Palavras Díficeis, do LU.CA| Teatro Luis de Camões. Colaborou com a Malvada no projeto 'Sonho' e 'Delonga Noite'.

ZÉ PEPS (Setúbal, Portugal, 1968)

Toca guitarra desde os 6 anos de idade. Destaca a colaboração com os Hands On Approach em 2002. Muda-se para Évora em 2010 onde entra em várias bandas: Sons de Cá, Pucarinho, Bicho do Mato e Aqui Há Baile. Participa com os Pim Teatro em vários espetáculos desde 2009. No campo do cinema compõe com Tó Zé Bexiga e interpreta bandas sonoras ao vivo para cinema mudo. É professor de guitarra na Sociedade Harmonia Eborense. Desde 2015 que apresenta a sua música nas ruas da cidade de Évora. Recentemente venceu o MUS Portugal, um concurso a nível nacional com o apoio da Antena 3 e da Numark. Com a Malvada participa em vários projetos desde 2018., 'Por Portas Travessas', 'Às Portas da Cidade', 'Bonecas', 'Revela-me', 'Skholé', 'Apneia', 'Sentido Figurado', 'Pólis', 'Errante', 'Sonho', 'A.M. Monstro', 'Loop', 'Delonga' e 'Excesso'.

CHISSANGUE AFONSO (Maputo, Moçambique, 1979).

Concluiu o Bacharelato em Realização Plástica do Espetáculo em 2003. Termina em 2020 o Mestrado em Teatro, Interpretação e Encenação, na Universidade de Évora. Entre 2003 e 2008, é figurinista em espetáculos de Alexandre Lyra Leite, Bruno Bravo e Joana Brandão. Colabora com a Malvada em 'Quarto escuro' (Maquilhagem) e 'Por portas travessas' (Figurinos), nas performances 'Festa' e 'Sono', do projeto Skholé, em 'Sentido Figurado' (Maquilhagem, assistência figurinos e de ensaios) em 'Eucalipto Gigante' (intérprete e cocriadora). Participa na criação e interpretação de Visitas Encenadas e da curta-metragem 'No tempo das carruagens' (FEA). É intérprete em 'Simone & Sylvie' e 'O Gato Vermelho' (dir. Cláudia Lázaro), 'No dia seguinte ninguém morreu' (dir. Carlos Marques); 'Ninhos', 'Jacarandás' e ambos da sua autoria. É protagonista na curta-metragem 'Na sombra do silêncio' (Ricardo Almodôvar).

TANYA RUIVO (Montreal, Canadá, 1982)

Formou-se no Balleteatro em interpretação (2005). É Mestre em Artes Cénicas pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (2019). Colaborou com vários artistas e estruturas: Teatro do Montemuro onde trabalhou também técnica de marionetas com Peter Can e Awdrew Purvin (The Fetch Theatre), Radar 360 com o Baile dos Candeeiros e Iluminando, Centro Dramático de Viana, Lendias d'Encantar, Panmixia, TEP, Fértil Cultural, Malvada Associação Artística, intérprete no espectáculo O Fim Foi Visto da Teresa Coutinho, entre outros. Dirigiu o grupo de teatro juvenil – FALSOS dEUSES. Em 2017, estrearam-se no projeto PANOS e apresentaram 'Atalhos' de Joana Craveiro, na Culturgest. Encenou durante 6 anos o grupo do Teatro Desassossego em Estarreja, onde conquistou duas menções honrosas e levou-os ao Teatro Nacional Dona Maria II com A Fábrica de Matar Baleias de Keli Freitas. Em televisão e Cinema participou nos seguintes projectos: 4Play, Vento Norte, 'Às vezes sou pessoas, às vezes sou dinossauro' (vencedor do prémio de Melhor Filme Português no Mifec).

JOANA GANCHO (Lisboa, Portugal, 1980)

Vive e trabalha em Évora. Licenciada em Artes Plásticas – Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Expõe regularmente na Galeria Trema, em Lisboa, desde 2005. Outras exposições: 2018 - WAH! - Estamos aqui! / We are here!, Exposição Colectiva, Centro de Arte e Cultura - Fundação Eugénio de Almeida, Évora; 2014 - Tirado pelo Natural- ensaios sobre a paisagem - Exposição Colectiva, Mosteiro de Santa Maria de Flor da Rosa, Crato; 2012 - Paisagens Urbanas – Exposição individual, A Moagem, Cidade do Engenho e das Artes, Fundão; 2010 - Is anybody home? – Exposição individual, Fundação D. Luís I, Centro Cultural de Cascais; 2009 - Em construção – Exposição individual, Galeria Municipal D. Dinis, Estremoz; 2007 - Pontos

de vista – Exposição individual, Galeria Sala Maior, Porto. Paralelamente ao trabalho de pintura tem participado em vários projetos na área da formação e educação artística. Colabora com a Malvada em vários projetos desde 2021.

PEDRO BILOU (Évora, Portugal, 1980)

Desenhador de luz e técnico de iluminação. Frequentou o curso de Direção de cena, pela Academia Contemporânea do Espectáculo. Na sua adolescência trabalhou como actor com o Centro Dramático de Évora (CENDREV) em peças como ‘Tristão e Isolda’, de Richard Wagner, com encenação de Castro Guedes; ‘Woyzeck’, de Georg Büchner e ‘o Auto da Lusitânia’, de Gil Vicente, ambos com encenação de Mário Barradas; e ‘O Homem, a Besta e a Virtude’, de Luigi Pirandello, com encenação de Fernando Mora Ramos. Já na idade adulta, foi responsável pela Direcção de cena, iluminação e técnico de luz e de som em ‘Maria de Magdala’, de Armando Nascimento Rosa, com encenação de João Mota; ‘Pervertimentos’, de José Sanchis Finisterra, com encenação de Victor Zambujo; ‘Um Inimigo do Povo’, de Henrik Ibsen, com encenação de António Mercado; ‘O Eunuco de Inês de Castro’, de Armando Nascimento Rosa, com encenação de Paulo Lajes; entre outros. Colabora com a Malvada, como desenhador de luz em ‘Quarto Escuro’ (2018), ‘Personas’ (2019), no tríptico performativo do projeto ‘Skholé’ (2021), em ‘Sentido Figurado’, ‘Errante’ (2023), “A.M. Monstro” (2024) e “Línguas” (2025).

JOÃO ESPANCA BACELAR (Évora, Portugal)

Licenciado em Artes Visuais e Multimédia pela Universidade de Évora (2012), tem desenvolvido um percurso criativo nas áreas da fotografia, instalação artística, interatividade e artes digitais. Foi diretor técnico no projeto Ciência na Rua, no Centro Ciência Viva de Estremoz (2006-2010), e autor de várias obras de video-mapping e arte multimédia. Entre os seus trabalhos salientam-se ‘Aquidas’ (2010), ‘Percurso Ibéricos’ (2014), ‘Janelas do Tempo’ (2015), ‘Óh Águia!’ (2017), ‘O Cante Acusmático de Pias’ (2018), ‘Ev.Ex’ (2019) e ‘Sant’Elite’ (2019). ‘Cappas Sobre Rosa de Lima’ - Video mapping sobre património histórico sacro do Séc. XVII. Em contexto do processo de mestrado em Artes Visuais na U.Évora. Colabora com a Associação Artística Malvada em projetos como ‘Sonho’ (2024) e ‘A.M.Monstro’ (2024-2025). Recentemente, compôs a música, sonoplastia e vídeo para “João Cabral encena Otelo” (CENDREV, 2025) e o video-mapping Imagens de Abril (Palácio dos Henriques, Alcáçovas, 2025).



SOBRE A MALVADA

Fundada em 2018 por Ana Luena e José Miguel Soares, dupla responsável pelas criações artísticas e direção deste projeto sediado em Évora, a Malvada aposta num território periférico como centro de criação e reflexão artística contemporânea.

A Malvada tem como fim a realização de projetos de criação que abrangem diferentes áreas artísticas e do conhecimento, frequentemente cruzando disciplinas como a fotografia, o vídeo, a literatura, a música, o teatro e a performance. Promove atividades de criação e fruição artísticas que envolvem a comunidade, através da participação ativa em ações de mediação, serviço educativo, acessibilidade e inclusão social, potenciando uma relação de proximidade entre públicos diversificados e a obra artística.

O trabalho em rede é uma das suas orientações, reunindo, em equipas heterogéneas, profissionais de Évora e de outras zonas do país, desenvolvendo e apresentando as suas criações neste e noutros territórios, e estabelecendo parcerias e coproduções com instituições nacionais. Integra, desde março de 2023, o CLASE – Conselho Local de Ação Social.

A Malvada realiza projetos artísticos que partem de conceitos explorados numa abordagem multidimensional. Os processos criativos, trabalhados por camadas de sobreposição, caracterizam-se por atividades e criações que se interligam no âmbito de um mesmo projeto. A multiplicidade das suas manifestações resulta em espetáculos, instalações, exposições, edições, performances, projetos *site-specific* e objetos artísticos híbridos.

WWW.MALVADA.ART
MALVADA.INFO@GMAIL.COM
+351 928 154 524

DIREÇÃO ARTÍSTICA E CRIAÇÃO
ANA LUENA: +351 960 268 843
JOSÉ MIGUEL SOARES: +351 965 601 966

ESTRUTURA FINANCIADA



CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO



APOIOS



COFINANCIADO POR



APOIOS LOGÍSTICA

